

ATUAÇÃO POR ESTADOS UMA PESQUISA EM CONSTANTE ATUAÇÃO

Laura Manuella da Rosa Chaves¹, André Carreira²

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro, DAC - Bolsista do probic/udesc

² Orientador do Departamento de Artes Cênicas, DAC - andre.carreira@udesc.br

Palavras-chave: Interpretação. Estados. Atuação

O presente resumo refere-se a pesquisa realizada no período de um ano dentro do grupo de pesquisa ÁQIS que é composto por acadêmicos de graduação, mestrado e doutorado da Universidade do Estado de Santa Catarina, o grupo é coordenado pelos professores doutores Antônio Vargas e André Carreira. Os encontros são semanais e proporcionam espaço para a discussão teórico-prática sobre a atuação por estados.

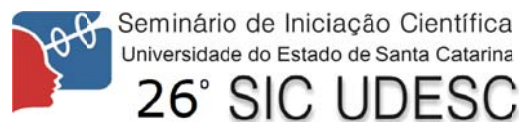
A pesquisa é sobre atuação, e propõe desenvolver uma relação de trabalho para além do texto dramático, pois o processo de criação laboratorial não apoia-se em uma representação propriamente dita; há a construção de uma linha de pensamentos em ação. Isso quer dizer que trabalho a partir de uma atuação que é consequente da organização física que minha mente registra.

O que sobra da atuação quando construímos a cena através das intensidades e relações dos atores? Ao que me parece a atuação por Estados nos propõe justamente que a única coisa que reste é atuar. Agir, estar em relação com as pessoas que estão junto conosco e comunicar para além da comunicação verbal. Não tendo uma técnica universal as intensidades criadas por estados pertence a cada ator e a cada atriz, portanto afirmamos que somos indivíduos em cena, e não personagens pertencentes a um texto.

Como diz o ator e autor Eduardo Pavlovsky em uma de suas entrevistas, este meio permite descobrir os diferentes sentidos que o texto dramático pode ter ao mesmo tempo em que se atua, portanto, a atuação não seria dependente nem decorrente do texto.

Os encontros com o grupo de pesquisa resultam para mim materiais práticos de atuação, sendo um mecanismo que me permite desenvolver um mapa corporal de: tensões, relaxamentos, ritmos de respiração e imagens mentais. E a partir dos mapas que faço com estes elementos posso reconhecer as intensidades que produzo enquanto atriz. Este processo laboratorial gera para mim, a consciência do tenho como material de atuação e as possibilidades de composição, que ainda me parecem infinitas, pois me reconheço no lugar de constante produção distinta da inércia e da produção mecânica, mas atuando para o estado de estar, e ser a composição para a cena.

Portanto, o que produzo através da atuação por estados pertence a mim, e relaciona-se com o outro. Já que dentro do laboratório realizamos exercícios práticos coletivamente – esta é uma das ricas experiências que o grupo me proporcionou, pois pude estar junto com pessoas que estão neste processo desde que a pesquisa iniciou em 2009, e outras que entraram depois de mim – então reconheço que o aprendizado na atuação por estados se dá de maneira prática, partilhada e teórica.



O conhecimento gerado durante um ano de pesquisa em atuação por estados, me proporcionou a entender que a pesquisa não se estagna, pois sempre está dialogando com teóricos importantes da área teatral e demais linguagens artísticas. Então, me reconheço no lugar de atriz que tem autonomia para além da cena e desenvolve mecanismos e que possam construir linguagem artística.

Concluo que, a pesquisa me incentivou a entender atuação com mais densidade, e portanto estive presente na IX Jornada Latino-Americana de Teatro, que ocorreu na cidade de Blumenau universidade FURB, discutindo sobre a formação e treinamento de atores.